

A SIGNIFICAÇÃO DO CUIDADO PARA OS CUIDADORES DE IDOSOS DA VILA VICENTINA, SETE LAGOAS - MG

Patrícia M^a C. Michetti Caetano¹
Flávia Carvalho

Barbosa²

RESUMO

O bem estar do idoso está relacionado à atenção diária e dedicação dos cuidadores de idosos. Diante desse tema, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os significados atribuídos ao cuidado, referente às práticas das cuidadoras de idosos da Vila Vicentina, em Sete Lagoas-MG. Os objetivos específicos são: descrever as atividades diárias desenvolvidas pelos cuidadores de idosos na instituição; identificar sentimentos experimentados pelo cuidador diante do cansaço físico e mental - inerentes ao trabalho na Vila Vicentina – e, finalmente, compreender qual o papel da psicologia diante das facilidades e dificuldades inerentes à função de cuidar. O Abrigo São Vicente de Paula ou Vila Vicentina é uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), situada à cidade de Sete Lagoas-MG, que conta atualmente com 61 idosos e uma equipe composta por 50 funcionários, com práticas de assistência multidisciplinares, sendo a única instituição assistencial que abriga idosos nesta referida região. Trata-se de uma instituição filantrópica, que tem como mantenedora a conferência dos Vicentinos, utilizando recursos estaduais, municipais e doações da comunidade. A amostra foi constituída por seis cuidadoras de idosos da instituição, utilizando como instrumentos de pesquisa um formulário de identificação e uma entrevista semiestruturada, buscando demarcar os fatores que levam aos sentimentos vivenciados pelas mesmas, diante das facilidades e dificuldades da função de cuidar. As informações foram anotadas e, posteriormente, transcritas. Para a análise das informações qualitativas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontam que as cuidadoras têm uma percepção do cuidado com os idosos como algo definido pelo amor à profissão e não como um procedimento de trabalho mecânico ou meramente tecnicista, que inclui sentidos que são atribuídos a um fazer que compreende diversas intervenções, sobretudo afetivas. O estudo aponta ainda que o cansaço físico e mental a que as cuidadoras se referem, é atribuído aos aspectos negativos da velhice, acompanhados do processo de institucionalização.

Palavras-chave: Afetividade. Cuidado. Cuidadores. Idosos. Profissão.

Abstract

The well-being of the elderly is related to the daily attention and dedication of the elderly caregivers. In view of this theme, this research aims to identify the meanings attributed to the process of taking care of elderly people in the daily life of the caretakers of Vila Vicentina, in the city of Sete Lagoas, Minas Gerais, Brazil. The specific objectives are: to describe the daily activities done by the caregivers of the elderly in the institution; To identify the feelings experienced by the caregivers in view of the physical and mental fatigue due to the work in Vila Vicentina, and finally, to understand the role of psychology in the face of the difficulties attributed to the caregivers of the elderly in the institution under research. The São Vicente de Paula Shelter or Vila Vicentina Shelter is a Long-Term Care Institution for the Elderly, located in the city of Sete Lagoas, which currently has 61 elderly residents and a staff composed of 50 employees with multidisciplinary care practices, being the only care institution that houses the elderly in this region. It is a philanthropic institution maintained by the Vincentian Conference, using state and municipal resources and community donations. The sample consisted of six caregivers working in the institution, using as instruments an identification form and a semi-structured interview, seeking to demarcate the factors that lead to the feelings experienced by them, given the skills and difficulties of the care function. The information was recorded and then transcribed. For the analysis of qualitative information,

¹Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida-(FCV). Sete Lagoas-MG. E-mail: patriciamaria_camara@hotmail.com.

²Professora do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida-(FCV). Sete Lagoas-MG. <http://www.cienciasdavida.com.br>

it used the technique of content analysis. The results show that caregivers have a perception of care with the elderly as something defined by the love for the profession, and not as a mechanical or merely a technical procedure, which includes directions that are assigned to a task that includes many interventions, especially affective ones. The study also points out that the physical and mental fatigue, which the caretakers refer to, is attributed to the negative aspects of old age, accompanied by the process of institutionalization.

Key words: Affectivity. Care. Caregivers. Elderly. Profession.

INTRODUÇÃO

A Vila Vicentina foi fundada em 12 de abril de 1953, com o objetivo de acolher pessoas idosas em situação de risco ou carentes, sem vínculo familiar, ou ainda os que se encontram em circunstância de ameaça social e/ou física. Por ser um lugar de acolhimento, o referido abrigo constitui-se em uma residência coletiva que acolhe idosos em situações diversas, destinada ao convívio de pessoas com idade análoga ou superior a 60 anos, integrando uma rede de assistência social e assistência à saúde.

O asilo mencionado é uma instituição filantrópica, formada pela união do Conselho Central da Sociedade de São Vicente de Paula, administrada pelo conselho dos Vicentinos, recebendo recursos estaduais e municipais e doações da comunidade. Atualmente, possui 61 idosos, que recebem cuidados de uma equipe composta por 50 funcionários, sendo a única instituição assistencial que abriga idosos nesta referida região. As instituições de longa permanência devem exercer esta dupla função: ser um lugar para os idosos viverem e se adequar aos cuidados que eles necessitam (MELLO *et al.*, 2008).

O cuidado é uma das essências que agrega e compõe o ser humano. Como tal, é indispensável para a promoção da vida, da saúde e para a conservação da espécie. Tomando como base a população idosa, o cuidado às necessidades de saúde demanda a ampliação de um agrupamento de profissionais multidisciplinares, por meio de práticas de assistência e de pesquisa em diversos contextos de vida (VAGETTI; WEINHEIMER; OLIVEIRA, 2007).

A condição do cuidado dispensado aos idosos no espaço asilar pode ser imprescindível à vontade de viver e à manutenção da saúde dessas pessoas. Borg e Boechat (2006) alertam, porém, para a realidade na maioria das instituições, em situações constrangedoras, que despersonalizam o idoso, afastando-o da convivência familiar e social. A satisfação e o contentamento inerentes ao ato de cuidar de pessoas idosas são determinados por diversos fatores sociais, físicos e financeiros, entre outros (BORG; BOECHAT, 2006).

Diante dessa perspectiva, este projeto traz como questão norteadora: quais os significados e sentidos atribuídos ao processo de cuidado pelas cuidadoras de idosos da Vila Vicentina - Sete Lagoas/MG? Pretende-se, pois, buscar respostas que fornecerão dados capazes de modificar o olhar sobre o cuidado dentro das Instituições de Longa Permanência para Idosos, encontrando referências em estudos que possam contribuir para a cientificidade desse trabalho. Dessa forma, o projeto se propõe a compreender e descrever a percepção das cuidadoras de idosos sobre o cuidado, a profissão e as demandas de apoio psicológico na Vila Vicentina, em Sete Lagoas-MG.

Tendo como base a Psicologia Existencial, pode-se identificar na filosofia heideggeriana uma densa reflexão sobre o assunto, assinalando o sentido ontológico do cuidado, sendo definido como fundamental para o ser humano, o que determina sua essência e a construção de suas práticas, dentro da teoria abordada.

O projeto de pesquisa foi desenvolvido com as cuidadoras de idosos desta referida instituição, por se tratar de um campo de trabalho importante para a pesquisa científica no âmbito da psicologia. Traçou-se como objetivo geral compreender os significados atribuídos ao cuidado, referente às práticas das cuidadoras de idosos da Vila Vicentina e como objetivos específicos: descrever as atividades diárias desenvolvidas pelas cuidadoras de idosos na Instituição; identificar sentimentos experimentados pelo cuidador diante do cansaço físico e mental inerentes ao trabalho na Vila Vicentina e, finalmente, compreender qual o papel da psicologia diante das facilidades e dificuldades inerentes à função de cuidar.

Com a realização dessa pesquisa, foi possível identificar se os pressupostos são confirmados, trazendo questionamentos relativos ao trabalho nas Instituições de Longa Permanência para Idosos, são eles: o trabalho nas ILPI provoca cansaço físico e mental nas cuidadoras de idosos da Vila Vicentina, os quais afetam a qualidade de trabalho dessas profissionais; a falta de apoio psicológico e emocional adequado às cuidadoras de idosos da Vila Vicentina também interfere na atuação desses profissionais, trazendo prejuízos na qualidade da atenção dispensada aos idosos; a baixa escolaridade e o medo de ficarem desempregadas fazem com que as cuidadoras de idosos da Vila Vicentina suportem uma sobrecarga de trabalho e se mantenham na Instituição.

A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva. Este tipo de pesquisa busca obter dados por meio do contato com o que se pretende estudar, tendo como método o indutivo, muito utilizado em pesquisas qualitativas, visto que ele se estabelece principalmente a partir da observação da teoria (SANTOS, 1999). Foi realizada uma pesquisa de campo, fundamentada nas entrevistas semiestruturadas, com as cuidadoras de idosos da Vila

Vicentina, em Sete Lagoas-MG, a partir da observação da teoria. A análise dos dados das entrevistas semiestruturadas, relatos e observações foram verificados por meio da análise de conteúdo. Os resultados estão apresentados na forma descritiva. Após essas análises, pretendeu-se chegar a um melhor entendimento sobre o fazer das cuidadoras, frente à percepção de cuidado que elas experimentam e de que maneira lidam com as dificuldades relativas à profissão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de envelhecimento causa grandes mudanças na vida do idoso, nas suas relações sociais, nos papéis desempenhados, bem como na necessidade de cuidado (SILVA; ARRAIS, 2015). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, o número de pessoas acima de 60 anos passou para 20,6 milhões, correspondendo a 11 % da população, enquanto que as pessoas acima de 70 anos correspondem a 9,3 milhões de idosos, o que representa 5,1% da população total do Brasil (IBGE, 2010).

O sentimento de solidão, o decréscimo da capacidade de autocuidado, a saúde mais frágil, a ansiedade e os poucos recursos financeiros dos idosos são fatores que devem ser considerados diante da visão de cuidado desta peculiar parcela da população, com a intenção de preservar ou melhorar sua qualidade de vida (MELLO *et al.*, 2008). Em casos distintos, a falta do respaldo familiar, somados à falta de pertencimento social, representados pela senescência, aumenta para o idoso as possibilidades de maior inserção em Instituições de Longa Permanência (MAZZA; LEFÈVRE, 2004). Essas mudanças do mundo contemporâneo têm gerado o crescimento da demanda de ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos), devido à necessidade de cuidados diários a essa população, os quais são desempenhados por profissionais dedicados às práticas de cuidados para idosos dependentes (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Para Ribeiro e Schutz (2007), as ILPI são originadas de modelos antigos que assistem o idoso fora do seu convívio familiar, trazendo isolamento, inatividade física e mental e um abaixamento na qualidade de vida dessas pessoas. Em contraposição, Camarano e Kanso (2010) definem as ILPI como locais residenciais destinados ao convívio de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que integram uma rede de assistência social e assistência à saúde.

De acordo com Bentes, Pedroso e Maciel (2012), as ILPI apresentam muitas adversidades para os usuários, visto que são considerados ambientes sem condições propícias para os idosos bem-sucedidos, ocasionando drásticas reduções nos ambientes físicos e sociais da vida do ancião. Atualmente, esse processo de institucionalização tem se tornado uma constante realidade e tem acolhido grande número de pessoas com idade avançada, o que pode ser justificado por fatores demográficos, sociais e de saúde (BENTES; PEDROSO; MACIEL, 2012).

Definidas como instituições originadas dos asilos, que abrigavam essencialmente a população carente, elas se caracterizavam, pois, a partir de um modelo assistencialista. As ILPI, constantemente, estão associadas às instituições de saúde e representam funções de moradia, alimentação e vestuário, o que permite, em grande parte dessas instituições, que esses usuários sejam assistidos em serviços médicos e/ou medicamentosos (BENTES *et al.*, 2012). Trata-se de residências coletivas, que acolhem anciãos desassistidos, em situação de ausência ou insuficiência de renda familiar, ou mesmo os que têm dificuldades para gerenciar suas atividades diárias e, principalmente, aqueles que necessitam de cuidados prolongados (CAMARANO; KANSO, 2010).

O cuidado com a população idosa e a forma como são supridas as suas necessidades diárias têm ficado muito a cargo das instituições destinadas a essa população específica, pois o simples ato de sair da cama e ir para a cadeira torna-se um desafio para o idoso acamado, necessitando da assistência de um profissional que possa auxiliar nas suas tarefas do dia a dia. Sem esses profissionais, o idoso corre o risco de passar dias inteiros em seus leitos (PORTELA; DALBOSCO, 2006). No Brasil, grande parte dessas referidas instituições é filantrópica e conta com as irmandades religiosas, apoio de empresas ou instituições da comunidade e doações de pessoas físicas, podendo ser explicada a escassez de recursos em que as demais instituições se encontram, principalmente em se tratando de pessoal qualificado e capacitado para a atenção com os idosos (VAGETTI; WEINHEIMER; OLIVEIRA, 2007).

Duarte, Melo e Azevedo (2008) asseguram que a profissão de cuidador de idosos é muito recente no Brasil e que, apesar do crescimento dessa classe de trabalhadores, ainda são escassas as iniciativas no campo da educação que legitimem esse fazer, visto que, com poucos recursos instituídos, não há critérios definidos e requisitos estabelecidos para a formação destes profissionais. A atenção à saúde do idoso é uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) e os cuidadores estão incluídos entre os profissionais a serem capacitados, já que exercem significativa função de auxiliar os idosos nas adaptações físicas e emocionais necessárias ao autocuidado. O artigo 3º da portaria interministerial 5.153

determinou a elaboração de protocolos para capacitação de diferentes modalidades de cuidadores: familiar (formal e informal) e institucional (RIBEIRO, *et al.*, 2006).

A ocupação de cuidador de idosos é identificada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5162, do ano de 2002, que define o cuidador como alguém que, a partir de objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zela pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer das pessoas que necessitam desse auxílio (CAMARGO, 2010). Existe, portanto, uma inegável necessidade de capacitar o profissional que trabalha com o idoso nas Instituições do Brasil, desenvolvendo habilidades e competências específicas que irão legitimar a profissão por meio de cursos de aperfeiçoamento em envelhecimento e saúde da população idosa (BRASIL, 2006).

Ao abordar o cuidado como foco para o bem-estar de idosos, Freitas e Noronha (2010) apontam importantes discussões, em diferentes perspectivas, sobre o conceito de cuidar, abordando as múltiplas dimensões sobre essa prática. O cuidado com o idoso requer muita atenção e habilidade, exigindo dedicação integral do cuidador, somados à necessidade de criar novas dinâmicas de vida no cotidiano desses profissionais (ARAÚJO *et al.*, 2013). Assim, além de saber lidar com a doença, o cuidador tem que conviver com a subjetividade inerente às relações humanas (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Heidegger (1989) conclui que o cuidar faz parte da existência dos seres humanos, estando presente em todas as suas atitudes, trazendo a concepção de cuidado inserida no cerne da vivência humana. Diante da concepção de Heidegger, de que Ser é ser-no-mundo-com-o-outro, o cuidado configura-se como a condição de possibilidade de tudo que apreendemos ao nos relacionarmos ou não relacionarmos, a partir da convivência com o outro (FRAGOSO, 2008).

Diante da investigação acerca do olhar dos cuidadores, faz-se importante compreender o que vem a ser cuidado para essas pessoas. A filosofia existencial heideggeriana oferece uma densa reflexão sobre o assunto, assinalando o seu sentido ontológico, constituindo-se fundamental para o ser humano, o que determina sua essência inserida na construção de suas práticas. Por consistir em uma vivência que a pessoa se concentra no outro, saindo de si, o cuidado adquire a significação de diligência e vigília, assim como de solicitude e esmero, aos quais são adicionados sentimentos afetivos (HEIDEGGER, 2008).

De acordo com Fragoso (2008), o cuidado é visto como uma das tarefas humanas em que a responsabilidade aparece mais demarcada. Segundo o autor, o cuidado humano está

enraizado no amor, apegando-se ao pensamento de que cuidar é amar-se e amar o outro. Cuidar, então, deve ser entendido com atitudes de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o ser cuidado. Cuidar é possibilitar um encontro dialogal entre a pessoa que cuida e aquele que é cuidado. Essa junção, por conseguinte, encontra abrigo nas práticas de cuidado (FRAGOSO, 2008).

Segundo o guia prático do idoso do Ministério da Saúde (2008), o autocuidado constitui cuidar de si próprio; insere-se nas atitudes e comportamentos que a pessoa tem em seu próprio benefício, com o intuito de promover a saúde, preservar, assegurar e manter a vida. Diante desse contexto, o cuidar do outro representa a essência da cidadania, do desprendimento, da doação e do amor. O Guia define que o autocuidado não se refere exclusivamente àquilo que a pessoa a ser cuidada pode fazer por si, faz referência também aos cuidados que o cuidador precisa ter consigo, a fim de resguardar a sua saúde e melhorar a qualidade de vida. O mal estar desses trabalhadores poderá afetar no próprio fazer, podendo gerar sentimentos de indiferença e falta de interesse no trabalho exercido (NERI; CARVALHO, 2002).

De acordo com Neri e Carvalho (2002), devido ao despreparo, à falta de recursos técnicos e de suporte emocional, esses profissionais se submetem a intensas jornadas de trabalho que se sobrepõem à baixa qualidade de vida, inerente ao desgaste físico, estresse e angústias vivenciadas por esses profissionais. Neri e Carvalho (2002) observam, em pesquisa de campo, que as técnicas de cuidado realizadas pelos cuidadores em idosos institucionalizados eram percebidas de forma equivocada, atentando-se para o modo de percepção e atuação dos cuidadores, diante do ser idoso e dos cuidados de que ele necessita, já que estes não entendem o cuidado como forma de dar autonomia, nem mesmo para os idosos independentes, praticando esse cuidado em lugar do idoso.

Sampaio *et al.* (2011) ainda atentam para outros equívocos inerentes à função de cuidar inseridos no processo de envelhecimento pelo olhar do cuidador, uma vez que a velhice vem acompanhada, de maneira geral, por doenças, dependência e outros infortúnios. Tavares e Júnior (2005) afirmam que estudos recentes demonstraram efeitos positivos para a saúde de idosos institucionalizados quando são estimulados a retomar o sentido de responsabilidade e de controle de suas próprias vidas. Segundo os autores, os problemas ligados ao processo de envelhecimento podem estar localizados também na falta dessa autonomia, o que se agrava com frequência por causa da institucionalização.

A percepção e a forma com a qual esses profissionais lidam com esse fazer podem estar autorreferenciadas à sua preparação profissional ou à convivência com pessoas que

estejam passando por esse processo. Desse modo, entende-se que na relação cuidador-ser-cuidado, há uma experiência mútua, cujo sentido e percepção dependem da maneira como cada um dos atores compreendem e absorvem o seu fazer (SAMPAIO *et al.*, 2011). O cuidador deve ser, então, uma pessoa implicada no processo de “cuidar do outro” com quem experimenta uma contínua aprendizagem, que repercute na exploração de potencialidades mútuas (BORN, 2006).

Fragoso (2008) aponta que quem cuida pode apontar a direção do crescimento de quem recebe esse cuidado, visto que, para isso devem-se compreender os poderes, as limitações e as necessidades que os conduzem ao crescimento do outro. Os altos níveis de estresse do cuidador ocorrem, principalmente, pela necessidade de intercalar as tarefas referentes ao idoso com as suas atividades diárias, levando em consideração os aspectos negativos associados ao cuidado dos dependentes, podendo possibilitar uma sobrecarga emocional e física do cuidador, capaz de interferir diretamente na qualidade de vida desses profissionais, levando-os ao adoecimento (NARDI *et al.*, 2011). Esse processo, contudo, varia de pessoa a pessoa e não acontece da mesma forma com todos os profissionais; alguns deles podem, inclusive, sentir prazer e conforto, quando conseguem bons resultados, involuntariamente aos esforços físicos e psíquicos exigidos. Muitos sentimentos se sobrepõem na relação cuidador-idoso (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Diante de uma situação de dificuldade, por parte do cuidador, é muito importante que as instituições deem atenção às necessidades de saúde desses profissionais, pois elas representam o elo entre o idoso e a equipe multiprofissional. A possibilidade de dividir com outras pessoas o cansaço emocional - gerado pela dificuldade de enfrentamento dos eventos negativos frequentes - pode atenuar o impacto provocado pelo excesso de tarefas designadas aos cuidadores, visto que grupos de apoio e orientação aos mesmos são indispensáveis para a qualidade de vida dessas pessoas e devem ser incentivados como forma de prevenção das particularidades relativas ao cuidar (RAMOS; PEDRÃO; FUREGATO, 2009).

Muitas ILPI procuram preservar o bem-estar do idoso por meio de um atendimento mais humanizado (NERI, 2011). A humanização nos serviços públicos engloba a capacidade de falar, ouvir e dialogar com os usuários e com os profissionais de saúde, dando lugar à palavra, podendo promover ações, campanhas e programas assistenciais a partir da ética, do respeito e da solidariedade (BRASIL, 2000). Sendo assim, escutar os cuidadores e o seu modo de cuidar, compreendendo os significados dessas atividades, buscando entender como esse cuidado é realizado faz-se necessário para que, junto com os cuidadores, os profissionais de

saúde possam intervir de maneira que priorizem os aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais envolvidos nessa função (ALMEIDA, SAVASSI, SCHALL & MODENA, 2012).

MÉTODOS

Esta pesquisa apresenta natureza qualitativa e descritiva. Para a análise das informações qualitativas, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Este estudo buscou obter dados, por meio do contato com o que se pretendeu estudar (COZBY, 2003), ou seja, sentimentos atribuídos ao processo de cuidado, que os cuidadores de idosos da Vila Vicentina imprimem ao seu fazer. O método utilizado foi o indutivo, que se caracteriza pela busca por desvendar processos sociais pouco observados e descritos com o objetivo de revelar novos conhecimentos, compreendendo conceitos e categorias, referentes ao fenômeno estudado para possíveis indicações de pesquisa (MINAYO, 2010).

A pesquisa permitiu identificar que os idosos assistidos na Instituição de Longa Permanência, Vila Vicentina- Sete Lagoas, recebem cuidados de uma equipe composta por 50 funcionários, que possui funções como: enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, cuidadores, faxineiros, cozinheiros, assistentes sociais, dentistas, médicos, fonoaudiólogos, porteiros, secretárias, serviços gerais e de lavanderia. Trata-se da única instituição filantrópica que abriga idosos na região. Todos esses profissionais estão diretamente ligados ao cuidado com os idosos institucionalizados, as cuidadoras, em especial, se ocupam de realizar o “cuidado propriamente dito”, pois lidam diretamente com os idosos, assistem essas pessoas desde a higiene até o auxílio de tarefas diárias, como alimentar-se e vestir-se.

Participaram desta pesquisa seis cuidadoras de idosos. Todas são funcionárias da Vila Vicentina de Sete Lagoas-MG, trabalham no turno diurno e realizam diariamente toda a parte de cuidados. As profissionais que participaram da pesquisa têm idades entre 30 e 49 anos, sendo todas mulheres e moradoras da cidade de Sete Lagoas. O tempo de trabalho delas na instituição varia entre dois e 19 anos.

Existem dois profissionais que trabalham no turno da noite e revezam entre si, mas estes não participaram da pesquisa, uma vez que não é permitida a entrada de pessoas neste referido horário, fato que impossibilitou a realização das entrevistas.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa para coleta dos dados um questionário estruturado - para a coleta de dados cadastrais de cada funcionária - e um roteiro

de entrevistas, com perguntas relacionados à percepção do cuidado para cada uma delas. As informações foram anotadas e, posteriormente, transcritas. O critério de escolha dos profissionais foi feito pela direção da instituição, que indicou as funcionárias presentes nos dias combinados e a disponibilidade delas em ser entrevistadas durante o horário de trabalho. O roteiro da entrevista contemplou questões abertas referentes ao cuidado dispensado aos idosos, a relação do seu trabalho com sua vida pessoal e elementos que possam contribuir para evidenciar as percepções do trabalho para a profissional entrevistada.

Após a autorização da instituição, as entrevistas foram feitas de forma individual, com as seis cuidadoras do turno diurno, abrangendo quase o total da amostra, visto que totalizam oito cuidadores na instituição. As entrevistas foram realizadas de acordo com as determinações da direção da Vila Vicentina, com a autorização e o consentimento das funcionárias, respeitando os critérios de privacidade e discricção. Foram explicados aos participantes alguns dados sobre a pesquisa, tais como: objetivo do trabalho, justificativa, a maneira como seria conduzida a prática e o sigilo de suas identidades.

Foram coletadas as assinaturas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no momento inicial da entrevista, conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, descritas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo preservado o sigilo dos nomes e informações pessoais das entrevistadas. As entrevistas foram realizadas com cada cuidadora separadamente, em ambiente tranquilo e reservado, longe dos usuários e dos outros profissionais para que se sentissem mais à vontade para se expressar de forma mais resguardada. A análise de conteúdo utilizada foi a de Bardin (2016), para análise das informações qualitativas, compreendendo uma pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos dados com base na discussão teórica.

O resultado da análise de dados foi realizado em cinco categorias, sendo eles abordados na seguinte ordem: o significado do envelhecimento para as cuidadoras de idosos, o significado do trabalho de cuidadora para as mesmas, em que elas se apoiam para o exercício da profissão, o sentido atribuído ao processo de cuidado e, finalmente, a falta de apoio psicológico diante das demandas das cuidadoras, e se isso interfere na atuação profissional das mesmas. A discussão foi feita a partir da fala das entrevistadas, confrontando com citações que analisam se houve ou não confirmação dos pressupostos da pesquisa.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo dados trazidos pelas cuidadoras, as atividades diárias realizadas por elas são, respectivamente: dar banho, servir o café da manhã, levar as idosas à varanda para tomar sol pela manhã, dar lanche da manhã, trocar fraldas, trocar lençóis, fronhas e cobertores (uma vez por semana ou mais, caso haja necessidade), levar nas festas ou eventos dentro da instituição, servir almoço para os idosos acamados e no refeitório - para os que residem nas casinhas-, levar para a varanda à tarde, servir o lanche da tarde, passear com os idosos na cadeira ou andando (quando há tempo), servir o jantar, encerrando o trabalho - quando chegam os cuidadores do turno da noite.

Vale ressaltar que na Vila Vicentina-Sete Lagoas/MG tem três modalidades de assistência aos idosos, sendo elas: os idosos dependentes - que residem nas enfermarias e necessitam de cuidados mais intensos- ; os idosos semi-dependentes - que residem nas enfermarias ou quartos anexos às enfermarias e necessitam de cuidados, mas que têm alguma autonomia no auto cuidado -; e, finalmente, os independentes - que vivem nas casinhas da Instituição por algum motivo. As causas da permanência dos idosos nas casinhas são variadas, seja pela falta de renda familiar suficiente para pagar um aluguel na cidade, seja pela ausência da família, ou até mesmo pela falta de segurança que um idoso se encontra nos dias atuais, mas são capazes de realizar as principais tarefas do cotidiano e dependem da instituição “apenas” para a lavagem das roupas, alimentação e segurança, ficando a cargo dos mesmos utilizar ou não esses serviços. A compreensão do cuidado objetivada nesta pesquisa relaciona-se ao trato com os idosos dependentes e semi-dependentes, devido às necessidades mais efetivas que possuem.

A primeira categoria utilizada para a análise dos dados das entrevistas refere-se ao significado do envelhecimento para as cuidadoras de idosos da Vila Vicentina. As entrevistadas referem-se ao tempo da velhice como o ciclo de vida final, cercado de experiências e sabedoria, merecendo muito respeito. Ao serem questionadas sobre o *significado* de envelhecimento, elas evidenciaram a compreensão da fase final da vida, o que pode ser observado a partir das seguintes falas: “significa a passagem final, ciclo de vida final, mas que é cheio de sabedoria e experiência de vida”(Entrevistada 04); “acho bonito envelhecer, mas devem ser respeitados, já viveram muitos anos e merecem todo respeito das pessoas” (Entrevistada 03)³.

³ E04 e E03. Entrevista I. [Abril. 2017]. Sete Lagoas/MG, 2017. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa TCC.

A segunda categoria utilizada questiona o significado da profissão de cuidador. Segundo relatos, elas atribuem esse significado em amor ao que fazem. As cuidadoras entrevistadas consideram muito importante o que fazem, pois asseguram que o salário recebido não condiz com o cansaço físico e mental vivido na profissão. Reiteram que é preciso amar muito a profissão para realizar um trabalho digno e responsável ao procedimento de cuidado. Em relação ao tema, destacam-se alguns trechos das entrevistas: “para mim é muito importante, significa muito, significa tudo, eu não sei fazer outra coisa a não ser cuidar de idosos” (Entrevistada 06); “eu amo o que faço e apesar de me sentir cansada fisicamente e emocionalmente eu gosto muito de cuidar de idosos. Quando estou de folga sinto muita falta deles” (Entrevistada 03)⁴.

Na terceira categoria foi abordado qual o apoio/suporte elas utilizam para o exercício da profissão. Foi identificado nessa categoria o carinho e amor à profissão, prevalecendo mais uma vez nas respostas das participantes. Cada uma realiza o trabalho à sua maneira, mas todas se sustentam no amor ao que fazem. Compreende-se que, por trás da subjetividade de cada resposta, o amor ao que fazem constitui a base que sustenta esse cuidado. É importante frisar os excertos seguintes que evidenciam tal perspectiva: “eu me apoio no carinho. Antes, quando comecei a trabalhar aqui, me apoiava no cuidado, mas hoje, após ter perdido a minha mãe eu dedico o meu cuidado a ela (choro). Cuido dos idosos como cuidaria da minha mãe” (Entrevistada 02); “eu me apoio em colher o que planta. Acho que estou plantando agora para colher os frutos depois, acho que tratando bem os idosos, quando chegar nessa fase, vou encontrar alguém que cuide de mim” (Entrevistada 03); “em Deus” (Entrevistada 04).

Vale ressaltar uma informação concedida pela entrevistada 03, ao relatar que os filhos não gostam que ela trabalhe lá, pois acham que ela está sempre muito cansada e fica mais tempo no trabalho do que em casa. Ela ainda completa contando que os filhos dizem que ela está se preparando para morar lá na Vila Vicentina quando ficar idosa e que, por isso, cuida bem dos velhinhos dela (informação verbal)⁵.

Já na quarta categoria, foram abordados os significados atribuídos ao cuidado. Mais uma vez foi identificado o amor à profissão como base para responder aos questionamentos relacionados às atividades que dizem respeito às funções de cuidar. Nesse questionamento, as respostas foram unânimes: o amor foi a palavra mais utilizada como resposta para nomear os sentidos que atribuem ao seu fazer. As entrevistadas revelaram que o amor e respeito àquilo

⁴ E06 e E03. Entrevista II. [Abril. 2017]. Sete Lagoas/MG, 2017. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa TCC.

⁵ E02, E03 e E04. Entrevista III. [Abril. 2017]. Sete Lagoas/MG, 2017. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa TCC.

que fazem são atribuídos como os verdadeiros sentidos que o cuidado representa para essas pessoas. Tal perspectiva pode ser confirmada pela fala das participantes da pesquisa, ao serem questionadas sobre o sentido atribuído ao processo de cuidado: “amor, gostar do que faz. O significado é ser feliz no que está fazendo” (Entrevistada 05); “o significado para mim é o amor. O cuidado é por amor. Eu faço bem o meu serviço e isso é muito gratificante” (Entrevistada 02); “o sentido atribuído ao processo de cuidado é representar a família deles, já que muitos não têm famílias e não recebem visitas. Eu tento diminuir a tristeza deles, fazendo o papel que seria da família (emoção e olhos marejados)”. (Entrevistada 03)⁶.

Na quinta e última categoria, as entrevistadas foram questionadas a respeito da falta de apoio psicológico dentro da instituição e a repercussão disso na atuação profissional delas. As cuidadoras acreditam que a presença de um psicólogo que ouvisse as suas queixas seria de fundamental importância, pois poderia melhorar a atuação profissional. A minoria delas (duas cuidadoras) acha que não faria muita diferença a presença de um psicólogo dentro da instituição. Em relação à pergunta, selecionam-se os seguintes trechos: “sim, eu acho que um apoio psicológico seria de fundamental importância, pois nós precisávamos desabafar, descarregar. Eu acho que seria importante a presença de um psicólogo, não só para nós cuidadores, mas para todos os funcionários que lidam diretamente com os idosos” (Entrevistada 04); “não, acho que não. Os meus problemas são mais de cansaço físico e mental, mas não por problemas em casa ou aqui na Vila. Por trabalhar em dois empregos para pagar as contas de casa me sinto muito cansada, físico emocionalmente, mas por problemas de ordem de desgaste corporal, e acho que nas minhas férias eu consigo descansar e isso vai melhorar” (Entrevistada 03)⁷.

As dificuldades das cuidadoras entrevistadas dizem respeito às perdas que elas vivenciam cotidianamente. Segundo relatos, isso acontece quando morre um idoso ou mesmo quando estes voltam para as suas famílias ou adoecem. Elas referem como dificuldade, também, quando os idosos são hospitalizados, necessitando que elas acompanhem esse idoso durante as hospitalizações, o que torna esse cuidado um pouco mais desgastante. Elas mencionam que essas são as partes mais difíceis do processo de cuidado com os idosos institucionalizados. Sobre as facilidades, citam as formas carinhosas como os idosos as veem, a maneira como expressam esse carinho e a alegria de pensar que fazem o melhor que podem e veem seu trabalho ser reconhecido e valorizado por esses anciãos, especialmente ao dizerem

⁶ E05, E02 e E03. Entrevista IV. [Abril. 2017]. Sete Lagoas/MG, 2017. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa TCC.

⁷ E04 e E03. Entrevista V. [Abril. 2017]. Sete Lagoas/MG, 2017. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa TCC.

que sentem muita falta delas e não gostam quando elas tiram folga. As cuidadoras associam essas facilidades ao seu fazer como algo importante e que faz a diferença para a vida daquelas pessoas.

O trabalho nas ILPI provoca diversos sentimentos nas cuidadoras, os quais afetam o processo de trabalho dessas profissionais, colaborando de forma negativa ou positiva para que esse fazer seja legitimado. O primeiro pressuposto desta pesquisa é confirmado, visto que o trabalho nas ILPI desperta sentimentos gerados pelo cansaço físico e mental nas cuidadoras de idosos da Vila Vicentina, os quais afetam a qualidade de trabalho dessas profissionais.

A falta de apoio psicológico e emocional adequado às cuidadoras de idosos, como mencionaram, não interfere na atuação das mesmas, pois trata de demandas oriundas de estímulos externos à instituição. Esse pressuposto foi confirmado em parte pela análise de conteúdo, pois, de acordo com as respostas de parte das entrevistadas, se houvesse um profissional que pudesse ouvir as suas demandas - fossem elas externas ou internas ao exercício da profissão - seria de grande valia para a melhoria das suas atividades profissionais. Vale ressaltar, ainda, que duas entrevistadas não comungam da mesma opinião, sendo irrefutável esse contra ponto.

Quanto ao terceiro pressuposto mencionado, esse não foi confirmado. As cuidadoras de idosos da Vila Vicentina atribuem o seu fazer ao amor à profissão e aos idosos institucionalizados e não à falta de opção de serviço, por possuírem baixa escolaridade. Alegaram que, mesmo tendo estudado pouco, poderiam ganhar mais atuando em outras profissões que exigissem menos delas quanto ao desgaste físico e mental. Elas demonstraram grandes significados a um fazer, o que não está resumido a um fazer técnico, mas que inclui muitos sentidos, atribuídos a um fazer, que compreende muitas intervenções, sobretudo afetivas.

Por meio dos dados coletados a partir da experiência das entrevistadas, foi possível perceber, na prática, os significados e sentidos atribuídos ao cuidado, que - de acordo com a análise de conteúdo- estão localizados no amor que as cuidadoras de idosos imprimem ao seu fazer, fato que confirma a teoria de Fragoso (2008), quando diz que o cuidado humano está enraizado no amor, apegando-se ao pensamento de que cuidar é amar-se e amar o outro. Uma vez que o cuidado é uma das essências que agrega e compõe o ser humano, faz-se indispensável para a promoção da vida, da saúde e conservação da espécie, o que é contextualizado por Heidegger (1989) no referencial teórico desta pesquisa. Desse modo, percebe-se que há correlação ente teoria e prática nos conteúdos observados.

As respostas indicam que as cuidadoras têm um olhar sobre o cuidado como algo definido pelo amor e respeito à profissão e aos idosos, e não como um processo de trabalho e aprimoramento, exclusivamente. A respeito do cansaço físico e mental referidos pelas cuidadoras entrevistadas, percebe-se que estão relacionados aos aspectos negativos que a velhice traz consigo, principalmente devido à institucionalização. Os relatos indicam, ainda, que essas funcionárias esboçam vontade de experimentar o apoio psicológico para tratar de questões pessoais, não inerentes à profissão. Embora não seja opinião de todas as entrevistadas, existe uma consideração de que a Psicologia possa auxiliar a fazer reflexões sobre elas mesmas e, portanto, sobre suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado neste artigo, considera-se que os significados atribuídos ao cuidado com os idosos pelas cuidadoras da Vila Vicentina, Sete Lagoas/MG, são o amor e o respeito à profissão e aos idosos. Torna-se necessário pontuar que não se trata, pois, de um processo de trabalho e aprimoramento, exclusivamente. As cuidadoras compreendem, portanto, o sentido afetivo como o essencial para a compreensão do cuidado.

Observado para além do que foi dito, enquanto percepção de pesquisadora, vale lembrar que não são ignoradas as diversas possibilidades de tentativa de idealização desse cuidado em suas respostas, por não se tratar de uma profissão legitimada. Diante da fragilidade dos vínculos trabalhistas e do temor em perder o emprego, as entrevistadas podem ter exacerbado quanto à percepção de amor à profissão como sentido de cuidado, essa talvez seja a forma de se posicionarem na busca de se preservar, apesar de transparecer muita verdade em suas colocações.

As limitações desta pesquisa dizem respeito à dificuldade de a Psicologia abranger campos tão subjetivos. Apesar de saber das dificuldades das profissionais entrevistadas em realizar esse cuidado de forma mais prazerosa e dedicada e até mesmo tendo consciência da necessidade iminente em atender essas demandas internas e externas ao fazer das profissionais do cuidado, é preciso ter muita cautela em apontar erros ou acertos e até mesmo em querer encontrar motivos que impulsionem essas pessoas em aderir às práticas psicológicas, sem que seja uma vontade explícita dessas profissionais. Esse apoio psicológico poderia ser conseguido, inclusive, nos serviços de saúde, externos à instituição.

As implicações deste trabalho compreendem um olhar mais ampliado, relacionado às cuidadoras de idosos da Instituição Vila Vicentina de Sete Lagoas-MG e à necessidade de pensar e construir uma visão mais crítica sobre essa profissão, além de refletir sobre a forma como ela está sendo vista e tratada enquanto uma profissão reconhecida e aceita pela população em geral.

A não confirmação dos pressupostos contribui para os resultados da pesquisa, pois demonstra que a subjetividade faz parte do ser humano e, por esse motivo, há a necessidade de se realizar mais pesquisas, com a intenção de verificar percepções que nem sempre são confirmadas, o que contribui ainda mais para a produção de conhecimento científico. Isso demonstra a eficácia da ampliação de estudos capazes de corroborar para o alargamento do campo de visão do pesquisador, assim como para a construção de mais investigações nessa área específica, servindo como fonte de recursos para novos trabalhos.

As críticas possíveis são, principalmente, a falta de interesse da instituição em atender as demandas emocionais dos funcionários, em especial das cuidadoras de idosos, na busca de recursos que possam estender este referido cuidado aos profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado com o outro. A outra crítica refere-se à falta de fontes de pesquisas mais atuais no assunto pesquisado, uma vez que foram encontrados poucos trabalhos recentes que abordam o olhar dos cuidadores de idosos em ILPI. Desse modo, houve a necessidade de buscar recursos e referências em pesquisas mais antigas, a fim de que fosse possível construir uma base teórica para sustentar o experimento.

Ao discutir aspectos atuais da atenção a idosos institucionalizados, pretende-se contribuir para a promoção de reflexões sobre o significado do cuidado dispensado aos idosos e chamar a atenção da população para a importância do trabalho dessas profissionais, dentro da perspectiva do cuidado. Ademais, explicitam-se conhecimentos balizadores para a Psicologia e demais profissionais da área da saúde, servindo como fonte de recursos para novos estudos. Espera-se que este artigo possa contribuir para a reflexão inicial e posterior expansão deste tema em relação às cuidadoras de idosos, à profissão e ao trabalho que exercem dentro das Instituições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. L., SAVASSI, L. C. M., SCHALL V. T. & MODENA, C. M. Maternidade e hanseníase: as vivências de separação no isolamento compulsório. **Estudos de Psicologia**, v.17, n.2, 27-81, 2012.

ARAÚJO, L. F. de; COUTINHO, M.da P. de L.; SANTOS, M. de F. de S. O idoso nas instituições gerontológicas: um estudo na perspectiva das representações sociais. **Psicol. Soc.** V.18, n.2, Porto Alegre, May/Aug. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822006000200012>>. Acesso em: 03 de março. 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edição 70, LDA, 2009. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BEZERRA, M. E. S. & BEZERRA, E. N. Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa. **Rev. NUFEN** [online]. v.4, n.2, julho-dezembro, 21-36, 2012.

BOFF, L. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORN, T.; BOECHAT, N. S. A Qualidade dos Cuidados ao Idoso Institucionalizado. In: FREITAS, E. V. de *et al.* (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 768-777.

CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p. 773-781, mai-jun, 2003.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. Tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta, revisão técnica José de Oliveira Siqueira. São Paulo: Atlas, 2003.

DALBOSCO, S. N.; PORTELA, R. (Mestrado) **O idoso hospitalizado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, 2006.

FREITAS, A. V. da S; NORONHA, C. V. Interface - **Comunicação, Saúde, Educação**. (Botucatu) [online]. 2010, v.14, n.33, p.359-369. ISSN 1807-5762. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832010000200010>>. Acesso em: 06 de março - 2017.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. (3ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.

MELLO, P. M.; PICCINNI, A.M.; ROSA, P.V.; ROSA, L. H. T.; GARÇÊS, S. B. B. Percepção dos cuidadores frente às dificuldades encontradas no cuidado diário de idosos dependentes institucionalizados. **Estud. interdiscip. envelhec.**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 259-274, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

NARDI, T.; RIGO, J. C.; BRITO, M.; SANTOS, E. L. M.; BÓS, A. J. G. Sobrecarga e percepção de qualidade de vida em cuidadores de idosos do Núcleo de Atendimento à Terceira Idade do Exército (Natiex). **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2011; v.14, n.3, p. 511-519.

NERI, A. L., & GUARIENTO, M. E. (Orgs.). **Fragilidade, saúde e bem-estar em idosos: dados do estudo Fibra Campinas**. Campinas: Alínea, 2011.

RAMOS, T.M.B; PEDRÃO, L.J; FUREGATO, ARF. A relação de ajuda não-diretiva junto ao cuidador de um idoso incapacitado. **Rev. Eletr. Enf.** 2009; 11(4): 923-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000257&pid=S1516-1846201300010001600032&lng=es>. Acesso em: 06 de março de 2017.

RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas; FERREIRA, Raquel Conceição; MAGALHÃES Cláudia Silami de; MOREIRA, Allyson Nogueira; FERREIRA, Efigênia Ferreira e. **Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos**. Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Odontologia Social e Preventiva. Belo Horizonte, MG, 2009.

SANTOS, R. Sílvia. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biométrica. Associação Brasileira de Pediatria. **Revista de Pediatria**, v.75, n. 6, p.403, 1999.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos**. IV Encontro de Ensino e Pesquisa. Brasília/DF – 3 a 5 de novembro de 2013. Disponível em:<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ129.pdf Acesso em: 22 de out. 2016.

SILVA, A. A. e, & ARRAIS, A. R. O psicólogo hospitalar frente à vivência do cuidador familiar do idoso hospitalizado. **Rev. SBPH.** v.18, n.1, Rio de Janeiro – Jan./Jul. – 2015.

VAGETTI, G. C.; WEINHEIMER, M. S.; OLIVEIRA, V. Atendimento integral à saúde do idoso residente em instituição de longa permanência: uma experiência interdisciplinar. **Estud. Interdiscip. Envelhec.** Porto Alegre, v. 11, p. 53-66, 2007.